

Apresentação Volume Temático

Telecolaboração em Educação para o Ensino de Línguas Estrangeiras

Maisa de Alcântara, ZAKIR (UNESP)¹
Michael J., FERREIRA (GU)²
Micheli Gomes de, SOUZA (UENP)³
Rozana Aparecida Lopes, MESSIAS (UNESP)⁴

In memoriam Ana Mariza Benedetti.

Iniciamos nossa introdução ao presente número temático situando o Teletandem enquanto tema norteador dos trabalhos apresentados. Compreendemos que, apesar de amplamente divulgado e implementado como contexto de aprendizagem telecolaborativa no Brasil e no exterior, conforme demonstram as pesquisas concluídas e em andamento, ainda é preciso retornar a sua essência, sua origem e seus princípios, para não perder de vista suas bases epistemológicas. Nesse sentido, vários dos trabalhos publicados neste dossiê ratificam a definição e/ou a descrição do Teletandem como esse contexto de aprendizagem telecolaborativa iniciado na UNESP (Universidade Estadual Paulista) no ano de 2006 para a promoção de contato linguístico e cultural entre seus participantes. Destacamos que em cada cenário, contudo, há diferentes perspectivas de discussão e novas propostas de se pensar os princípios de autonomia, reciprocidade e uso separado de línguas, descritos por Brammerts (1996) no âmbito do tandem presencial e apropriados também pelo teletandem (TELLES; VASSALLO, 2006).

¹ Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, SP, Brasil. Programa de Pós-Graduação em Educação. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1792-3026>; e-mail: maisa.zakir@unesp.br

² Georgetown University, Washington, DC, EUA. Department of Spanish and Portuguese; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8984-4140>, e-mail: mjfb2@georgetown.edu

³ Universidade Estadual do Norte do Paraná, Jacarezinho, PR, Brasil. Centro de Letras, Comunicação e Artes; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3111-9613>; e-mail: micheli.souza@uenp.edu.br

⁴ Universidade Estadual Paulista, Assis, SP, Brasil. Departamento de Estudos Linguísticos, Literários e da Educação; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8885-0525>; e-mail: rozana.messias@unesp.br

A publicação desta coletânea de artigos na *The Especialist*, primeira revista brasileira a publicar trabalhos dos fundadores do Teletandem no Brasil (TELLES; VASSALLO, 2006; VASSALLO; TELLES, 2006), significa um movimento simbólico nesse processo não apenas de consistência, mas também de continuidade dos estudos acerca dos impactos e perspectivas para o Teletandem no contexto da educação linguístico-cultural no Brasil e no mundo.

Este volume temático é um desdobramento do I GUTelOnX (*Georgetown-UNESP Teletandem and Online Exchange Symposium*)⁵, evento realizado de forma remota nos dias 8 e 9 de outubro de 2020, a partir de uma parceria entre o grupo de pesquisa "InViTe (Intercâmbio Virtual e Teletandem): línguas estrangeiras para todos"⁶, da UNESP, e a *Georgetown University*. O evento reuniu trinta e oito trabalhos de pesquisadores e professores de universidades e contextos escolares de diferentes lugares ao redor do mundo, para o compartilhamento de suas pesquisas e/ou experiências de implementação de práticas telecolaborativas de aprendizagem de línguas. Este número temático reúne dezessete artigos, que consistem em trabalhos apresentados no evento e em outros estudos da comunidade acadêmica também voltados ao papel das tecnologias no ensino de línguas estrangeiras na promoção de projetos de telecolaboração em diversas instituições ao redor do mundo.

O Teletandem, enquanto um contexto de ensino-aprendizagem de línguas-culturas, foi apropriado em seus princípios por diversas universidades no Brasil e no exterior que, a partir de suas estruturas e objetivos, implementaram tal prática como uma atividade curricular ou extra-curricular. Seu sucesso é marcado pela continuidade das parcerias nos *campi* da UNESP e, também, pelo estabelecimento de novos grupos a cada ano, em diversas instituições que o implementam em suas unidades. Nesse sentido, cada experiência é única e importante de ser compartilhada, como tem sido feito por meio de diversas publicações do grupo de pesquisa em livros (TELLES, 2009; BENEDETTI; CONSOLO; VIEIRA-ABRAHÃO, 2010), edições especiais de revistas⁷, além de publicações de seus pesquisadores reunidas no site oficial do Teletandem⁸.

O Teletandem é uma prática calcada em princípios democráticos, com foco no acesso ao conhecimento de línguas-culturas estrangeiras. Sendo assim, as pesquisas desenvolvidas no âmbito das experiências vivenciadas no ambiente criado antes, durante e depois das interações é cenário de

⁵ <http://telonx.georgetown.domains/>

⁶ O grupo InViTe é uma continuidade do grupo Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos e reúne pesquisadores brasileiros e do exterior que implementam e pesquisam o contexto Teletandem. <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2209139477462677>

⁷ DELTA. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada (Online), v. 31, n.3 (2015), disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/issue/view/1533>; Revista do GEL. v. 15 n. 3 (2018), disponível em: <https://revistas.gel.org.br/rg/issue/view/64/60>.

⁸ <http://www.teletandembrasil.org/publications.html>

revisitações, a cada nova parceria estabelecida entre universidades ao redor do mundo. Nesse sentido, ademais da diversidade das perspectivas teóricas que perpassam a observação das interações de Teletandem, os processos de implementação, mesmo já vivenciados e estudados em outros espaços, é sempre singular e carrega a essência do espaço sociocultural ao qual encontra-se vinculado.

O presente número temático constitui-se diante dessa perspectiva da valorização da diversidade epistemológica, diretamente vinculada à vivência dos atores (professores, alunos de graduação e pós-graduação) envolvidos na arquitetura das interações de Teletandem. Dessa forma, o dossiê agrega desde artigos que retratam estudos iniciais sobre os processos e os reflexos da implementação da prática de Teletandem em novos contextos, investigações pontuais sobre aspectos de desenvolvimento linguístico dos interagentes, questões específicas da dinâmica das interações, até investigações representativas do refinamento de pesquisas anteriores.

Para a organização dos artigos aqui publicados, baseamo-nos em eixos temáticos abrangentes o suficiente para abarcar a pluralidade de questões discutidas pelos autores. O primeiro eixo, composto dos sete primeiros artigos do volume temático, traz perspectivas metodológicas diversas no contexto Teletandem e propostas inovadoras para as pesquisas em telecolaboração. O segundo, composto do oitavo ao décimo primeiro artigos, inclui investigações cujos dados são oriundos de sessões de mediação e enfocam processos de ensino/ aprendizagem/ avaliação de línguas estrangeiras pautadas nas experiências vivenciadas nas interações em teletandem. Os artigos desse eixo destacam, ainda, o potencial de tal prática na formação de professores de línguas. O terceiro e último eixo, composto do décimo segundo ao décimo sétimo artigo, retrata, de maneira geral, estudos desenvolvidos em contextos de implementação das práticas de teletandem, vinculadas ao currículo de cursos de Letras ou projetos de pesquisa.

De maneira sintética, apresentamos, a seguir, os temas tratados pelos autores em seus textos:

Paola Leone, uma das conferencistas do I GUTelOnX, é autora do artigo intitulado “*Teletandem and Intercomprehension*”, no qual descreve um projeto de telecolaboração desenvolvido pela *Université Lumière Lyon 2*, na França, e pela *Università del Salento*, na Itália. O projeto *Intercompréhension Orale et Teletandem (IOTT)* visa ao desenvolvimento de habilidades para se comunicar com alguém que fala/ escreve em línguas próximas (línguas românicas, por exemplo). Leone analisa a aprendizagem potencial deste cenário de aprendizagem, destacando como os alunos resolvem problemas de comunicação e desenvolvem processos de negociação de significado durante sessões orais de teletandem.

No segundo artigo, “Métodos de pesquisa no contexto de teletandem: abordagens e possibilidades”, Solange Aranha, também conferencista do I GUTelOnX, e Laura Rampazzo discutem as abordagens metodológicas aplicáveis ao teletandem, tanto de perspectiva qualitativa quanto quantitativa, e enfatizam as características de cada uma. As autoras discutem, ainda, a viabilidade de coleta individual

de dados e demonstram como o MulTeC (*Multimodal Teletandem Corpus*) pode ajudar os pesquisadores e ser usado como modelo para futuras coletas.

Também utilizando o MulTeC, o terceiro artigo "*Peer Corrective Feedback: Face-saving Strategies in Teletandem Oral Sessions*", escrito por Suzi Marques Spatti Cavalari, Ana Carolina Freschi e Sidnei Antonio Pereira Júnior, investiga o *feedback* oral por pares no contexto do teletandem em relação às teorias de gerenciamento da face (*facework*). Os autores demonstram as diferenças entre os tipos mais explícitos e implícitos de reformulações que, respectivamente, podem ameaçar a face dos aprendizes e ser comparadas a algumas estratégias para salvar a face de outras pessoas.

O quarto artigo, "*Teletandem vs. Face-to-Face in the L2 Classroom: The Effect of Type of Media on Complexity and Accuracy*", de Gabriela Derobles e Chrissy Bistline-Bonilla, apresenta um estudo comparativo sobre o desenvolvimento oral, com foco nas variáveis acurácia e desenvolvimento global, de aprendizes de língua espanhola, em contexto de sala de aula e em teletandem.

O quinto artigo, "*Does Medium - Teletandem vs. Face-to-Face Make a Difference in Advanced L2 Spanish Learner's Oral Fluency?*", de Angela Donate, apresenta os resultados de uma pesquisa fundamentada na perspectiva cognitiva-interacionista sobre os benefícios do contexto teletandem para o desenvolvimento da fluência de aprendizes de espanhol como L2, em comparação à exposição à língua em contexto face a face.

No sexto artigo, intitulado "*Telecollaboration and Linguistic Gains in Postsecondary Non-Native Portuguese Learning*", Luciane Maimone e Ariel Zach investigam ganhos linguísticos e influência crosslinguística na produção oral de estudantes de português como terceira língua em dois grupos distintos: um com interações em teletandem e outro em sala de aula. São discutidas as percepções dos aprendizes quanto a sua participação nas atividades de interação, assim como a ausência de diferenças entre os grupos experimentais, levando-se em conta modelos pedagógicos de prática telecolaborativa.

O sétimo artigo, "*Does um, the medium, uh, matter? Measuring Fluency through filled pauses in Face-to-Face and Teletandem communicative groups*", de Celia Chomón Zamora e Abbie Finnegan, apresenta os resultados de uma pesquisa comparativa sobre fenômenos de hesitação, tais como pausas preenchidas (PP), em contexto teletandem e em contexto de sala de aula, em um grupo de aprendizes de espanhol como L2, todos falantes de inglês como L1.

Iniciando o segundo eixo deste dossiê temático, no oitavo artigo, intitulado "As sessões de mediação em teletandem como um espaço de formação de professores de línguas estrangeiras", Edson Rezende Jr., Rozana Ap. Lopes Messias e Ana Luzia Videira Parisotto apresentam discussões realizadas

pelo professor-mediador após as sessões de teletandem e caracterizam esse momento de reflexão como um espaço de formação de professores de línguas estrangeiras.

O nono artigo, “Ocorrências da (não) separação de línguas no Teletandem”, é de autoria de Daniela Nogueira de Moraes Garcia, Victor de Oliveira e Douglas Cunha Santos, que, pautados nos pressupostos norteadores do teletandem (reciprocidade, autonomia e equidade na divisão do tempo), bem como em estudos sobre mediação, analisam o processo de (não) separação de línguas no decorrer de interações de teletandem, investigam como essa prática pode prejudicar o processo de aprendizagem e reforçam a relevância do contexto de mediação.

Com base na teoria sociocultural, o décimo artigo, intitulado “*Mediation in Teletandem: a locus to experience teacher learning and reflection*”, investiga o papel dos mediadores em Teletandem como pares mais competentes no processo de fornecimento de andaimes e as estratégias utilizadas para conduzir as sessões. As autoras, Ana Luiza Guisso de Moraes e Ana Cristina Biondo Salomão, apresentam resultados que apontam para as sessões de mediação como um contexto de prática pedagógica colaborativa no qual formadores de professores podem desenvolver a aprendizagem e reflexão docentes.

No décimo primeiro artigo, intitulado “*Computer-assisted assessment in teletandem interactions*”, Douglas Consolo discute a avaliação mediada por computadores (AMC) na aprendizagem de línguas estrangeiras, com foco em dados de uma parceria do projeto “Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos.” São analisados excertos de uma interação em teletandem, considerando ocasiões de avaliação de desempenho linguístico entre os interagentes, nas quais há diferentes tipos de *feedback* fornecidos pelo parceiro mais proficiente.

O terceiro eixo deste volume temático inicia-se com o décimo segundo artigo, “*Virtual exchange and communication in English as a lingua franca: a case study from the State University of Northern Paraná*”. De autoria de Micheli Gomes de Souza e Neri de Souza Santana, o texto apresenta a primeira experiência de implementação de uma parceria de intercâmbio virtual em Inglês como Língua Franca entre uma universidade brasileira e uma mexicana, considerando os desafios e contribuições da aprendizagem telecolaborativa descrita para o desenvolvimento da consciência linguística e intercultural e para as políticas de internacionalização em casa.

No décimo terceiro artigo, “Telecolaboração em uma rede de pesquisa internacional”, Karin Adriane H. P. Ramos e Kelly Cristiane H. P. de Carvalho retratam uma ação desenvolvida no âmbito de uma rede internacional de pesquisa do Programa Capes-PrInt-UNESP, com vistas a discutir uma

experiência que vem sendo desenvolvida entre a UNESP-Assis (Brasil) e a UNAM (México) sobre a divulgação da cultura, da língua e da literatura em contextos de intercâmbio virtual.

O décimo quarto artigo, “*Promoting the development of autonomy in the context of teletandem in language teacher education*”, de autoria de Martha Guadalupe Hernández Alvarado, Hilda Hidalgo Avilés e Norma Angélica Espinosa Butrón, relata os resultados de um estudo realizado em 2018 sobre a implementação do teletandem em um programa de bacharelado em ensino de língua inglesa no México, como parte de um curso de autonomia de aprendizagem.

O décimo quinto artigo, “*Learning experiences in a virtual exchange project: the University of California, Davis’ and Federal University of Acre’s first partnership*”, de Queila Barbosa Lopes, Rodrigo Nascimento de Queiroz e Eugênia Magnólia da Silva, apresenta um relato da primeira experiência de teletandem entre a Universidade Federal do Acre e a Universidade da Califórnia, Davis, iniciada durante a pandemia da COVID-19, destacando os processos de formação da parceria, desafios e contribuições da prática telecolaborativa para aprendizes e profissionais envolvidos.

No décimo sexto artigo, “A formação (trans)cultural no processo de ensino-aprendizagem de Teletandem: uma análise de relato de experiência”, Remerson Bezerra Menezes, Guilherme Mariano Martins da Silva e Ludmila Andreu Belotti Funo abordam a aprendizagem cultural em uma parceria específica entre um interagente brasileiro da Universidade Regional do Cariri (URCA, Ceará) e seu parceiro estadunidense da *Georgetown University*.

Finalmente, no décimo sétimo artigo, “Práticas de Intercâmbio Linguístico-Cultural via Teletandem no curso de Letras – Espanhol”, Fábio Marques de Souza e Rickson Cristiano de Araújo Silva descreve a incorporação de teletandem como um componente curricular eletivo em uma disciplina denominada “Práticas de Intercâmbio Linguístico-Cultural via Teletandem”, integrado ao curso de Letras/Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba UEPB.

Esperamos que os trabalhos publicados neste número temático contribuam para o debate acerca das práticas telecolaborativas, que, a cada ano, ganham mais destaque na Educação de Línguas Estrangeiras. Os diversos temas e instituições retratados nos artigos publicados neste dossiê representam a abrangência do Programa Teletandem e o papel que os contextos de telecolaboração têm desempenhado ao longo dos anos entre as universidades parceiras no Brasil e no exterior.

Encerramos nossa apresentação dedicando o presente volume temático à professora Ana Mariza Benedetti, grande pesquisadora do grupo *Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos*, falecida no dia 1 de março de 2021. Ana Mariza deixou um legado de amigos e teve participação ativa na

implementação do Teletandem na UNESP, com várias orientações de mestrado e doutorado, publicações e participações em eventos. A memória de sua excelência e companheirismo permanecerá viva na história do grupo Teletandem Brasil.

Referências

- BRAMMERTS, H. 1996. Tandem language learning via the internet and the International E-Mail Tandem Network. In: LITTLE, D.; BRAMMERTS, H. (Eds.). *A Guide to Language Learning in Tandem via the Internet*. CLCS Occasional Paper, 46: 9-21. Trinity College.
- BENEDETTI, A. M.; CONSOLO, D. A.; VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. V. (Orgs.). 2010. *Pesquisas em ensino e aprendizagem no Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos*. Pontes Editores.
- TELLES, J. A.; VASSALLO, M. L. 2006. Foreign language learning in-tandem: Teletandem as an alternative proposal in CALLT. *The Specialist*, 27.2: 189-212.
- TELLES, J. A. (Org.). 2009. *Teletandem: Um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI*. Pontes Editores.
- VASSALLO, M. L.; TELLES, J. A. 2006. Foreign language learning in-tandem: Theoretical principles and research perspectives. *The Specialist*, 27.1: 83–118.